

Senado votará empréstimos nesta semana

16 MAI 1982

Da sucursal de
BRASÍLIA

As lideranças do governo e do PMDB convocaram as suas bancadas para o primeiro período de esforço concentrado que o Senado deverá realizar a partir de terça-feira, com votações, até sexta-feira, dos projetos de empréstimos acumulados na ordem do dia, há mais de um ano.

Está previsto, também para este mês, um segundo período de esforço concentrado, na semana de 25 a 28, de acordo com o protocolo firmado pelas lideranças e em comum com a Mesa Diretora.

O sistema de esforço concentrado é muito comum nos anos eleitorais, quando a presença de senadores é restrita, já que quase todos eles preferem ficar nos Estados, à frente das campanhas sucessórias.

Dentro dessas bases, a Mesa programa mais de uma sessão plenária por dia, com a pauta de projetos selecionados pelas lideranças, deixando os demais dias sem votações, numa espécie de recesso branco, em que a presença de parlamentares em Brasília não se torna compulsória.

O acordo entre as lideranças da maioria e da minoria inclui uma pauta de 132 projetos de empréstimos, de valor até Cr\$ 50 milhões. Além deles, figuram também três projetos com teto mais elevado: um para o governo do Rio Grande do Sul, destinado a equipar o corpo de bombeiros; outro para o governo do Estado do Rio, também para a compra de equipamentos solicitados pelo corpo de Bombeiros (o único empréstimo externo do elenco de 132 projetos) e um para a Unicamp.

No primeiro dia de esforço concentrado, a pauta inclui dez projetos de empréstimos, três deles para prefeituras paulistas: Cr\$ 6 milhões e 17 mil para Potirendaba; Cr\$ 15 milhões e 457 mil para Dracena; e Cr\$ 11 milhões e 282 mil para a Prefeitura Municipal de Altinópolis.

AUTONOMIA

Fontes de Brasília comentaram, ontem, que a devolução da autonomia política aos municípios até agora considerados áreas de segurança nacional depende hoje muito menos dos órgãos de segurança do governo federal do que de políticos locais, inseguros quanto à obtenção de um resultado favorável ao PDS nas eleições de 15 de novembro. Por isso, os esforços de alguns políticos, especialmente de São Paulo, como os deputados Erasmo Dias e Athiê Jorge Coury, que por mais de uma vez cobraram do ministro Leitão de Abreu a devolução da autonomia política de Santos, conforme promessa do próprio presidente da República, resultaram praticamente inócuos.